

O conceito de “povo” no romance *The Nomads: Despair* [Os nômades: desespero] de I. Yessenberlin / *The Concept of “People” in the Novel The Nomads: Despair* by I. Yessenberlin

Aigerim Dairbekova*

RESUMO

Este artigo explora o conceito de “povo” no romance histórico de Ilyas Yessenberlin, *The Nomads: Despair* [Os nômades: desespero], o segundo livro da trilogia *Nomads*. Usando uma mistura de análise literária, interpretação histórica e teoria psicológica, o estudo examina o desenvolvimento da identidade nacional cazaque, conforme descrito no texto. O romance descreve a transformação dos nômades de tribos fragmentadas em uma nação unificada, enfatizando a unidade sobre as divisões de clãs diante de ameaças externas. A análise destaca a importância das dificuldades suportadas, da preservação da família e da influência da cultura e do folclore cazaque. O estudo revela como os julgamentos compartilhados moldam a identidade e a agência coletivas, oferecendo novos *insights* sobre o trabalho de Yessenberlin e contribuindo para uma compreensão mais ampla da construção da nação na literatura cazaque.

PALAVRAS-CHAVE: Romance; Conceito literário; Povo cazaque; Retrato psicológico; Traços históricos

ABSTRACT

This paper explores the concept of “people” in Ilyas Yessenberlin’s historical novel The Nomads: Despair, the second book in his Nomads trilogy. Using a mixture of literary analysis, historical interpretation and psychological theory, the study examines the development of Kazakh national identity as depicted in the text. The novel depicts the transformation of the nomads from fragmented tribes into a unified nation, emphasizing unity over clan divisions in the face of external threats. The analysis highlights the importance of enduring hardship, preserving family ties, and the influence of Kazakh culture and folklore. The study reveals how shared trials shape collective identity and agency, offering new insights into Yessenberlin’s work and contributing to a broader understanding of nation-building in Kazakh literature.

KEYWORDS: Novel; Literary Concept; Kazakh People; Psychological Portrait; Historical Features

* Universidade Nacional Cazaque Al-Farabi, Departamento de Literatura Cazaque e Teoria da Literatura, Almaty, República do Cazaquistão; <https://orcid.org/0009-0009-0285-1363>; aidairbekova7@gmail.com

Introdução

Ilyas Yesenberlin (1915-1983) foi um importante escritor cazaque, conhecido pelas suas significativas contribuições para a literatura soviética e cazaque. A sua carreira literária abrange vários gêneros, começando pela poesia e drama, seguido de uma mudança para a prosa. Os primeiros trabalhos incluem romances realistas sociais como *A luta* [*The Struggle*] (1966), com foco nos engenheiros cazaques, e *Travessia perigosa* [*Dangerous Crossing*] (1967), que explora o estabelecimento do poder soviético no Cazaquistão. As suas obras mais celebradas, no entanto, são os seus romances históricos, particularmente a trilogia *A horda de ouro* [*The Golden Horde*] e a trilogia *The Nomads* [*Os nômades*], que examinam a história e a identidade do povo cazaque. A última tornou-se a obra mais famosa de Yesenberlin. Esta epopeia traça a formação da nação cazaque, detalhando as suas lutas contra os impérios Dzungars, chinês e russo. *The Nomads* oferece um retrato aprofundado do desenvolvimento do povo cazaque, da identidade e da ascensão de figuras históricas importantes, como Khan Kene e Bukhar-zhyrau.

A literatura, como parte do patrimônio cultural mundial, representa o estrato mais amplo e antigo e a transmissão de pensamentos e emoções através da arte (Bazaluk, 2019). Todos os marcos históricos refletidos nas guerras, conquistas de povos e conquistas de territórios tornaram-se conhecidos pelos investigadores modernos através de materiais escritos anteriormente. Como Aketina (2019, p. 15) refere, com propriedade, “a literatura histórica serve de ponte entre as civilizações passadas e a compreensão presente”¹. O romance histórico está há muito enraizado na lista dos gêneros literários mais procurados, dada a autenticidade dos acontecimentos, condicionada pela sua singularidade informativa e pelos detalhes embelezados da história real. Frequentemente, o conceito de povo torna-se o ponto focal na literatura, como observa Abenova (2019, p. 18), “o povo representa o núcleo em torno do qual a própria história é construída”². Um lugar especial tanto na literatura cazaque como no nicho dos romances e crônicas mundiais é ocupado pelas obras de Ilyas Yessenberlin. Mukhtarova sublinha: “A obra de

¹ Em inglês: “historical literature serves as a bridge between past civilizations and present understanding”.

² Em inglês: “the people represent the core around which history itself is built”.

Yessenberlin não narra apenas o passado cazaque, mas revive a sua essência, dando voz a figuras há muito esquecidas pela história” (2021, p. 1176)³.

O romance intitulado *The Nomads*, escrito por este escritor cazaque de renome internacional, tornou-se uma das obras mais populares da sua carreira de escritor. É esta obra que combina harmoniosamente o contexto histórico de toda a nação cazaque com uma história detalhada sobre as figuras heróicas mais significativas, nas quais a ênfase foi colocada. *The Nomads: Despair* não é apenas um romance histórico, mas um romance-crônica e, como o próprio Yessenberlin afirma (1978, p. 68), “a história respira através das páginas, captando tanto a grandeza como o sofrimento de um povo antigo”⁴. Distingue-se por uma maior consistência e foco no indivíduo e na sua personalidade, em vez dos acontecimentos. Como observa Ospanova (2019, p. 408), “a força do romance reside na sua representação do espírito humano, um reflexo da perseverança do povo cazaque na adversidade”⁵.

Muitas vezes, como na obra apresentada, este foco está nos sentimentos do protagonista, nas suas vivências e pensamentos. Através desta abordagem, o autor conseguiu mostrar todos os acontecimentos percebidos pelos leitores como marcos-padrão na experiência de estudo da história mundial, com maior sensibilidade emocional. Quando um leitor vê qualidades próximas das suas numa personagem, começa a ter mais empatia e simpatia, separando a personagem dos enredos complicados da prosa histórica (Abdykadyrova et al., 2023). Isto contribui para uma análise mais profunda do fenômeno da imagem das pessoas em si mesmas e estimula o desejo de encontrar relações causais, em vez de apenas ler uma história interessante. Em *The Nomads: Despair*, de Yessenberlin, as pessoas são retratadas como uma comunidade diversificada, com cada indivíduo a enfrentar os seus próprios desafios emocionais. Por exemplo, Khan Abulkhair lidera o povo cazaque contra os invasores Dzungar, mostrando brilhantismo tático e determinação implacável. Personagens como Bukhar-zhyrau, o poeta e profeta, e Kabambai-batyr, o lendário general, exibem uma mistura de sabedoria e espírito

³ Em inglês: “Yessenberlin’s work not only narrates the Kazakh past but revives its essence, giving voice to figures long forgotten by history”.

⁴ Em inglês: “history breathes through the pages, capturing both the grandeur and the suffering of an ancient people”.

⁵ Em inglês: “the novel’s strength lies in its portrayal of the human spirit, a reflection of the Kazakh people’s perseverance through adversity”.

guerreiro. A liderança de Khan Kerey e a fundação do Canato Cazaque por Khan Janibek demonstram não só o seu valor, mas também os seus conflitos internos na preservação do seu povo. Essas figuras refletem a complexidade das emoções humanas, equilibrando a força com o medo e a dúvida. Esta dualidade rejeita as construções clássicas da história, onde a história é liderada por uma personagem idealizada, pronta para salvar todos (Ryaguzova, 2020). Neste caso, o romance-crônica é o mais próximo possível da vida natural, na qual existe um equilíbrio entre sentimentos elevados e terrenos. O aspecto psicológico do romance tornou-se a sua característica distintiva e alterou significativamente a percepção das guerras, que ocorriam constante e inevitavelmente (Eltuzerova, 2020).

O romance *The Nomads: Despair* é uma trilogia e fornece uma descrição detalhada do retrato psicológico do povo. Os traços comuns do povo cazaque destacam-se como uma imagem literária distinta. À primeira vista, na parte intitulada *The Charmed Sword* [*A Espada Encantada*], falta um rosto; é como uma massa cinzenta e sem rosto. Além disso, no final da primeira parte do romance, as pessoas são transformadas numa espécie de espada encantada e adquirem um rosto reconhecível (Eskindirova e Alshinbaeva, 2021). As pessoas desenvolvem uma opinião própria e aprendem ativamente a defender-se no clímax, prontas para lutar pelo seu próprio futuro e liberdade. Esta mudança reflete-se em versos como “No início, vaguearam, desorientados, mas logo o povo se ergueu, empunhando a lâmina encantada, preparado para lutar pela liberdade” (Yessenberlin, 1978, p. 74)⁶. Isto destaca a mudança da passividade para a resistência ativa. O sustentáculo de todo o romance são as pessoas, descritas através do destino, da vida quotidiana e de características históricas (Beishenalieva, 2020). Assim, o conceito de povo torna-se a base de todo o raciocínio do autor e apresenta a história da nação cazaque em termos de personalidades fortes. O conceito de povo tornou-se o principal objeto de análise no estudo, uma vez que esta categoria de mudança histórica pode ser utilizada para concluir porque é que as guerras se repetem de uma forma ou de outra e como é que os nômades cazaques diferem de quaisquer outros povos do mundo. Os aspectos históricos, psicológicos e pessoais ajudam a compreender as diferenças entre os

⁶ Em inglês: “At first, they wandered, disoriented, but soon the people stood tall, wielding the enchanted blade, prepared to fight for freedom”.

vários povos e a compreender as razões da sua resiliência e as especificidades da época em questão, a sua influência e inalienabilidade dentro do cenário dado.

O objetivo do estudo é realizar uma análise aprofundada do conceito literário no romance *The Nomads: Despair* e considerar os momentos mais importantes e marcantes de mudança na comunidade dos cazaques durante a conquista nômade, o que é importante para compreender a sua mentalidade. A conquista nômade, também conhecida como invasão Dzungar, ocorreu no início do século XVIII, quando o Canato Dzungar lançou ataques aos territórios cazaques. O conflito levou os cazaques a defenderem as suas terras contra os dzungars e, mais tarde, os russos também se envolveram na disputa.

Materiais e métodos

Um exame completo da biografia do autor, juntamente com as características distintivas do seu estilo criativo e técnicas literárias, levou a conclusões significativas sobre o povo cazaque. O romance *The Nomads: Despair* contém uma descrição altamente ambígua e variada de um povo que percorreu um longo e árduo caminho de desenvolvimento. Em *The Nomads: Despair*, as descrições ambíguas das personagens refletem frequentemente os conflitos internos das pessoas e dos seus líderes. Por exemplo, Khan Abulhair é descrito como um líder sábio e implacável: “Ele não mostrou misericórdia na batalha, mas dentro dele despertavam os medos de um governante cuja nação oscilava à beira do colapso” (Yessenberlin, 1978, p. 72)⁷. A linguagem contrasta o seu gênio tático com as suas dúvidas internas, criando uma imagem de complexidade. Da mesma forma, Bukhar-zhyrau é descrito como profético e emocionalmente conflituoso: “A sua língua afiada falava verdades que o povo temia, mas nos seus olhos estava a tristeza de prever o seu sofrimento” (Yessenberlin, 1978, p. 84)⁸. Este equilíbrio entre sabedoria e melancolia acrescenta camadas ao seu caráter, mostrando a natureza multifacetada daqueles que guiam o povo cazaque.

⁷ Em inglês: “He showed no mercy in battle, yet within him stirred the fears of a ruler whose nation teetered on the edge of collapse”.

⁸ Em inglês: “His sharp tongue spoke truths the people feared, yet in his eyes lay the sorrow of foreseeing their suffering”.

O autor apresentou também a importância das figuras heróicas numa perspectiva muito diferente (Ryaguzova, 2020). Outro método sem dúvida significativo foi a interpretação histórica, condicionada pela sua especificidade. Sendo um povo uma comunidade diretamente mutável, mas ainda sujeita ao tempo, a história torna-se um guia para a aquisição de novas competências e definição de objetivos pelo povo (Pap, 2021).

A interpretação histórica neste conteúdo desempenha um papel importante, pois considera apenas a época e o seu impacto na identidade da pessoa que faz parte da comunidade nacional. A forma como muitos fatores históricos são entrelaçados no romance e apresentados pelo autor da forma mais apropriada permite traçar paralelos entre gerações, o que é característico de um romance-crônica. Isto é evidente na reflexão sobre o destino do povo cazaque: “Atravessamos a estepe, regozijando-nos com a sua vastidão, mas outra vida já nos está a apertar de todos os lados. Desapareceremos a não ser que aprendamos a construir e a plantar...” (Yessenberlin, 1978, p. 89)⁹. Esta citação enfatiza a tensão entre tradição e modernidade, mostrando como as mudanças históricas moldam o futuro da nação.

O método psicológico é a visão do autor neste estudo. A forma como o autor transforma a situação depende não só da habilidade de letramento na sua interpretação, mas também da estabilidade do pensamento do leitor. Quando o autor de um romance ou de qualquer outra obra literária exibe habilmente características positivas e negativas, o leitor desenvolve uma ligação com as personagens. Este aspecto é muito importante para um autor, mesmo para aquele que escreve sobre pessoas que existiram numa época específica. A consideração dos temperamentos, propensões e fraquezas das personagens torna o romance realista e evoca muito mais empatia por parte dos leitores (Zhakipova, 2021).

Resultados

A análise mais competente requer a utilização de conceitos literários, que contribuem para uma compreensão mais profunda desta unidade histórica e cultural

⁹ Em inglês: “We ride across the steppe, rejoicing in its vastness, but another life is already squeezing us from all sides. We will disappear unless we learn to build and plant...”.

chamada povo. Os conceitos ficcionais que expressam visões individuais do mundo foram identificados pela primeira vez no século XX, destacando a importância dos escritores na formação do arcabouço conceptual (Aketina, 2019). Muitos estudiosos defendem que os poetas dentro de ambientes linguísticos e culturais desempenham um papel crucial neste processo. A esfera conceptual nacional inclui inúmeras expressões conhecidas de obras clássicas, com muitos títulos que evoluem para representações simbólicas. Em *The Nomads: Despair*, os aspetos psicológicos das pessoas são retratados através da sua resiliência e transformação. Por exemplo, a viagem de adaptação dos nômades é ilustrada pela frase: “Eles cavalgam pela estepe, regozijando-se com a sua vastidão, mas outra vida já nos está a espremer de todos os lados” (Yessenberlin, 1978, p. 91)¹⁰. Isto reflete a luta interna das pessoas enquanto enfrentam pressões externas, mostrando um retrato psicológico complexo de um grupo numa encruzilhada entre a tradição e a modernidade. Esta profundidade emocional revela a sua consciência em evolução. Se a primeira parte do romance não tem uma identidade clara e é retratada como uma massa cinzenta comum, no final de *The Nomads: Despair*, as pessoas são transformadas naquilo a que o autor chama de “diamante ou espada encantada”¹¹. Como observa Ospanova (2019), esta transformação significa o despertar da consciência nacional e o fortalecimento da resiliência do povo, refletindo a sua luta histórica para afirmar a sua identidade contra as pressões externas. As pessoas estão adquirindo com sucesso um rosto, as suas próprias opiniões e aprendendo a defender-se. A segunda parte do romance, intitulada *The Nomads: Despair*, mostra o povo lutando bravamente e sem hesitação pelo seu futuro. O conceito principal da trilogia *The Nomads* é a culminação direta no desenvolvimento de uma comunidade como o povo.

No romance de I. Yessenberlin, o povo é representado directamente pelos nômades. Representam um estrato único do sistema popular, que se reflete no romance. As páginas do romance descrevem o seu destino, modo de vida, história, a formação da identidade nacional do povo, a mudança na sua mentalidade, pensamento, espírito e visão de mundo. No primeiro livro da trilogia, intitulado *The Charmed Sword*, o povo é como uma espada de diamante, forte e afiada, como se fossem um só, encarnando o melhor dos

¹⁰ Em inglês: “They ride across the steppe, rejoicing in its vastness, but another life is already squeezing us from all sides”.

¹¹ Em inglês: “diamond or charmed sword”.

verdadeiros heróis. A nação transformou-se de uma massa simples e pouco sofisticada de pessoas numa população desesperada e disposta a construir a sua nova história sobre as ruínas da guerra, para criar uma comunidade perfeitamente capaz de se defender. Os Genghisidas, que recebem um lugar no romance do escritor cazaque, usavam o povo apenas como carne para canhão, chamando-lhe massa sem rosto, ou a palavra ainda mais desagradável “ralé”. Nesta conotação, as palavras ditas desta forma apenas alimentavam o desejo de independência dos nômades e o ódio contra os seus supostos conquistadores.

O segundo romance da trilogia *Despair* [Desespero] mostra as pessoas num poço de grilhões e dúvidas, do qual só conseguem sair sozinhas, sem depender de apoios externos. Apesar de todas as tradições e crenças habituais da época, sem considerar todos os costumes, as pessoas já não esperavam ajuda dos Genghis, o que é claro na narrativa. Os nômades tomaram o seu destino nas próprias mãos, indo para a batalha sem olhar para trás, defendendo-se a si próprios e aos seus filhos, parentes e amigos. Enquanto na primeira parte do romance apenas certos indivíduos no topo do poder, como Zhanybek e Asan Kaigy, pensavam no futuro, em *Despair* o próprio povo, liderado pelos seus batyrs, pensava no futuro (Mukhtarova, 2019). Enquanto antes os batyrs eram conhecidos apenas pelo seu próprio clã, agora são conhecidos na comunidade popular. Já não estavam divididos em clãs e tribos, em nobres e plebeus. Anteriormente, nem sequer interferiam nos assuntos um do outro, como descreve I. Yessenberlin. Agora todos eles, representantes de um povo unido, se tornaram aliados. Isto pode ser visto na imagem do sultão Valiy, que era o pai do jovem Abulmansur, e do desconhecido do povo, o batyr sem raízes Elchibek. Na narrativa do romance, defenderam juntos o Turquestão dos Dzungars (Mukhtarova, 2021). O povo uniu-se contra um grande e perigoso inimigo. E esse inimigo pretende agora destruí-lo, eliminá-lo literalmente da face da Terra. Isto demonstra a transição de uma “viência do eu” para uma “vivência do nós”, tal como teorizado por Volóchinov (2017, p. 208)¹². A mudança reflete a forma como as preocupações individuais são subsumidas pela identidade coletiva, à medida que as pessoas se unem contra um inimigo comum. Já não divididas por clã ou tribo, as

¹² VOLÓCHINOV, Valentin N. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

personagens representam uma luta mais ampla e unificada, onde o “nós” tem precedência sobre as narrativas individuais, ilustrando a força da comunidade na solidariedade.

Foi através das dificuldades que o povo cazaque estava destinado a enfrentar que se apercebeu da importância da unidade e conseguiu afastar-se da inimizade e das disputas entre si. De acordo com a escola junguiana de psicologia, para um indivíduo se desenvolver qualitativamente, ele ou ela deve passar por muita dor (Spytska, 2023). Só quando alguém é deixado quase destruído até ao chão, como um enorme edifício de pedra, é que começa a compreender a importância das coisas e dos acontecimentos que são fundamentais para a sua identidade. Aconteceu o mesmo com as pessoas do romance *The Nomads: Despair*, de I. Yessenberlin. Olhando para a imagem das pessoas no romance, é evidente que elas compreendem a mudança inevitável da sua posição em relação às autoridades, representadas pelos Genghisides, Hakims, beys locais e aksakals. Foi isto que levou à estratégia popular geral, que foi reforçada pela inserção bem-sucedida do autor da canção folclórica “Elim-ai”, que de certa forma quebra a mentalidade do povo (Ospanova, 2019).

Assim, a guerra com os Dzungars foi uma experiência para os cazaques que destruiu a antiga visão de mundo, mas deu-lhes uma visão inteiramente nova. Os nômades deixaram de ser uma comunidade insignificante na escala global e transformaram-se numa nação cazaque. De uma vasta terra sem limites, a “estepe” transformou-se num único estado chamado “Canato Cazaque”. Estas mudanças foram descritas nos dois primeiros volumes e, no final do segundo livro da trilogia, fala-se de um Canato Cazaque unificado, uma vez que o primeiro romance é todo sobre o declínio do poder de Genghis, o fim do Império Mongol. o surgimento do Estado cazaque. Os nômades tornaram-se agora um povo que compreende que deve defender a sua terra natal ou então poderá desaparecer como nação. A descrição das batalhas sangrentas no texto do romance dá uma ideia de quão violentos foram os métodos de destruição da nação. A batalha que ocorreu entre os Dzungars e os Cazaques foi crucial para o povo livre precisamente por sua escala. Dzungar Khongtaiji escolheu o momento certo para a sua invasão com maior probabilidade de vitória: a primavera. Compreendeu que naquela época os pastores cazaques castravam cavalos de dois anos de idade, e metade dos rebanhos não conseguia percorrer longas distâncias durante quinze dias. Também era difícil para os rebanhos de ovelhas com vitelos recém-nascidos movimentarem-se naquela época. Além disso, vários

rios de estepe sobem durante as cheias na primavera, o que pode não servir como um obstáculo sério para a cavalaria de combate, mas dificulta o movimento de rebanhos pacíficos (Ospanova, 2019). A guerra só podia ser ganha tendo em conta todas estas pequenas coisas.

Assim, com base em um estudo dos pontos-chave do romance *The Nomads: Despair*, de I. Yessenberlin, pode concluir-se que só um nômade poderia conquistar outro nômade, conhecendo os pormenores da sua vida e gestão econômica, uma excelente estratégia para um ataque pode ser desenvolvido. Perante uma experiência histórica tão triste, os nômades foram mantidos como parte do canato cazaque. O autor descreveu várias questões filosóficas colocadas pelas pessoas que entram na nação nômade (Grader, 2019). Todos eles ponderaram como chegaram a tal resultado e porque é que os aliados não conseguiram salvá-los. Poder e guerra são conceitos inerentes à história e o povo cazaque conseguiu tirar a conclusão de que a independência e a responsabilidade são necessárias. Após esta constatação, a mentalidade do povo, descrita ao longo de quinhentos anos no enredo da trilogia, altera-se, razão pela qual o aspeto psicológico etnopsicológico é tão importante.

Discussão

A questão do povo, das suas tradições e cultura sempre foi uma das mais desafiadoras para a investigação e trabalhos académicos devido à sua especificidade. Apesar da abundância de informação histórica para conjuntos substanciais de investigação académica e de romances que delas derivam, é sempre difícil retratar a identidade dos representantes de uma nação e as suas características através da identidade. I. Yessenberlin, no seu romance-crônica *The Nomads: Despair*, foi capaz de combinar tanto a personalidade humana distanciada como a comunidade do povo cazaque, apresentando ao leitor um projecto altamente interessante para discussão. Muitos colegas e académicos de outras áreas puderam contribuir para as discussões sobre o conceito de povo no romance *The Nomads: Despair*, de I. Yessenberlin (1978).

Por exemplo, O.S. Aketina (2019), que pesquisou a análise conceptual do texto de ficção no seu artigo académico, observou que muitos romances dedicados a eventos e

épocas históricas escondem muito mais do que apenas uma rica herança cultural. Segundo o estudioso, os romances históricos e os romances-crônica, na sua maioria, incluem nos seus textos uma enorme variedade de pormenores que nem sempre são óbvios para o leitor. Podem sugerir temas filosóficos, psicológicos, socioculturais e muitos outros. Esta característica faz dos romances uma boa base para críticas literárias e uma ótima ideia para filmes. Por isso, quando o leitor é apresentado a um texto volumoso com a história de um determinado povo ou país, é importante perceber como utilizar métodos para analisar a obra. Portanto, prestar bastante atenção a cada personagem e distingui-los como indivíduos ajuda a perceber porque é que literalmente cada personagem é valiosa, seja ela principal ou secundária. Em *The Nomads: Despair*, por exemplo, a importância das personalidades é realçada em versos como: “Na estepe, era permitido aos akyns trocar das fraquezas e vícios de todas as pessoas, independentemente da sua linhagem ou riqueza, e verdadeiros akyns exerceram plenamente esse direito” (Yessenberlin, 1978, p. 96)¹³.

A este propósito, o estudo de A. B. Tumanova (2019) em que o investigador analisa profundamente a importância dos períodos de tempo e do cronotopo na obra, pode ser considerado particularmente importante. Segundo o estudioso, é a análise do período e as características da época que sintetizam o rosto do povo. Normalmente, cada repetição ou fixação do autor numa determinada peça de vestuário ou palavra-chave reflete uma mudança de época ou, pelo contrário, um conservadorismo e tradicionalismo. Uma vez que a obra de I. Yessenberlin abrange um período muito longo de quinhentos anos, vale a pena sugerir a extensão das mudanças na visão de mundo de todas as pessoas. As mudanças são descritas em detalhe na obra e refletem suavemente a forma como as pessoas se desenvolveram ao longo de um longo período de tempo e o quão difícil é para elas fazê-lo. Como o leitor pode constatar, esta luta é expressa através de versos como: “Desapareceremos a não ser que aprendamos a construir e a plantar... Mas outra vida já nos está a espremer por todos os lados” (Yessenberlin, 1978, p. 98)¹⁴. Isto realça a tensão entre a tradição e as pressões da modernização, mostrando o quão difícil é para os nômades adaptarem-se ao novo mundo e ao mesmo tempo manterem a sua identidade.

¹³ Em inglês: “In the steppe, akyns were allowed to mock the weaknesses and vices of all people, regardless of their lineage or wealth, and true akyns fully exercised this right”.

¹⁴ Em inglês: “We will disappear unless we learn to build and plant... But another life is already squeezing us from all sides”.

Esta história reflete o quanto as pessoas precisam de aprender ao longo da vida e o quão importante é acompanhar a rápida passagem do tempo. É neste romance-crônica que podemos constatar como as tradições, importantes para todos os mais velhos, estão passando para segundo plano, já não sendo tão relevantes como eram há apenas algumas décadas. As pessoas precisam de encontrar e inventar novas formas de sobreviver e organizar as suas vidas, e é através disso que se apercebem do poder da sua unidade e aceitação das rupturas necessárias nas suas vidas.

A. B. Tumanova (2019) estabelece um paralelo com a modernidade, quando o tempo corre mais rápido do que nunca. Enquanto no romance do autor as pessoas podiam pensar sobre qual o rumo que prefeririam, os representantes de hoje devem fazer escolhas aqui e agora, independentemente da falta de preparação. A história determina o futuro, e é por isso que os países, os partidos e os movimentos individuais ainda existem (Lewinski, 2015). Pela mesma razão, a ideia de um parlamento mundial não pode ser concretizada. As pessoas precisam de se sentir seguras perto dos compatriotas, parentes e amigos. Devem também fazer parte da sociedade, pois a socialização é uma das necessidades humanas mais naturais e básicas. As comunidades populares e as associações étnicas serão sempre uma constante neste mundo, pois haverá sempre aqueles que, por uma razão ou outra, aderem a objetivos diferentes e estão prontos para ir contra o equilíbrio (Ordaeva et al., 2019). O problema da época é a falta de personalidades dispostas a quebrar a rotina da vida em nome de objetivos ambíguos. As pessoas precisam de certeza, mas, como demonstra a injustiça histórica, nada pode ficar claro de uma só vez e nunca permanece assim até ao fim (Bocheliuk et al., 2020). No romance de I. Yessenberlin existiam tais pessoas; foram elas que defenderam a sua nação à custa não só das suas vidas habituais, mas também dos princípios, do amor, da fé e de todo o tipo de convicções. As lendas mencionam o chamamento do sangue, e foi isso que levou todos os heróis ao fim. Por norma, a história é um processo cíclico (Al-Eriani, 2021). Tal como as guerras são inevitáveis, também os períodos de paz o são, mas é importante compreender a importância dos custos pessoais nesta esfera.

O papel da personalidade está refletido no estudo de M. Abramova (2020), onde a autora reflete sobre a probabilidade de uma categoria relativa como a felicidade na vida de uma pessoa e sobre as qualidades e características de personalidade que a afetam. No contexto deste estudo, o conceito de futuro pacífico é condicionado pela categorização de

personalidade segundo a teoria junguiana, que reside no fato de uma pessoa só poder se tornar verdadeiramente forte e realizada após experienciar catástrofes profundas em algum momento da vida dela. Tal princípio não se enquadra, certamente, nas lendas clássicas, mas o romance-crônica realista incorpora as realidades mais brutais e verdadeiras da catarse histórica, o que torna a teoria junguiana altamente relevante. De acordo com os princípios desta teoria, uma pessoa deve superar inúmeros desafios no seu caminho, e quanto mais obstáculos e tarefas aparentemente insolúveis enfrenta, mais consciente se torna a sua natureza humana, levando a uma melhor tomada de decisões. Isto é ecoado no romance, onde se diz: “Não importa quanta terra conquiste, se não agradar ao povo, o seu canato assemelhar-se-á a um casaco de anão esticado sobre um gigante. Ao menor movimento desajeitado, rasgará cada costura...” (Yessenberlin, 1978, p. 94)¹⁵.

Os seguidores de Jung não discutem o número provável de tais dificuldades, mas, por norma, os indivíduos heróicos vivem sempre em algum tipo de luta com o mundo externo (Kongyratbay 2021; 2023). Por isso, um povo que vive feliz e não obedece a ninguém, nunca poderá ser verdadeiramente feliz. Todas as pessoas que estavam no aconchego do seu lar, tinham uma família, eram livres de corpo e alma e não passaram por tragédias maiores do que a perda de um cavalo jamais poderiam se tornar uma nação forte e grande no sentido mais amplo da palavra. Esses momentos catastróficos descritos pelo autor nas páginas dos livros sob a forma de violentos assassinatos, abusos e humilhações constituem um ambiente propício ao desenvolvimento. Tal como o romance *The Nomads* consegue traçar as etapas da história do povo cazaque através de muitas mudanças ao longo dos séculos, também a mudança nas visões das gerações se torna aparente. As pessoas que podemos ver no final do terceiro volume são cazaques incrivelmente fortes e corajosos, mas também têm inteligência, cautela e pensamento objetivo que os ajudam a sobreviver. A raiva e as decisões precipitadas são substituídas pela sensatez necessária aos indivíduos sábios. O autor sugere, assim, olhar para as guerras horríveis não apenas como uma grande mancha na história de uma nação, mas como um período que dividiu a vida das pessoas em antes e depois, tornando-as muito mais complicadas, mas também mais majestosas.

¹⁵ Em inglês: “No matter how much land you conquer, if you do not, please the people, your khanate will resemble a dwarf coat stretched over a giant. At the slightest clumsy movement, it will tear at every seam...”.

S. S. Mukhtarova (2021) estuda os acontecimentos do romance no contexto da unidade familiar e as complexidades deste aspecto. O estudioso acredita que o tema da família perpassa todos os acontecimentos do romance, mesmo que não seja imediatamente óbvio. Foi a família e a sua preservação que se tornaram o fator importante que levou todos os homens a se unirem e a procurarem todo o tipo de ajuda. No início do primeiro volume do romance, todos os representantes da população nômade são retratados como pessoas orgulhosas e inabaláveis que nunca cederiam um canto das suas terras aos invasores. No final do segundo volume, os homens começam a tomar decisões, pondo de lado todos os preconceitos e confiando inteiramente na lógica e na necessidade de preservar a família e a herança. Aqueles irmãos que estavam divididos por disputas e lutas iam juntos para a batalha, e as suas esposas faziam o melhor que podiam para garantir que tinham algo por que lutar. O conceito de povo nesta situação é a família, pois os nômades estavam unidos pelo raciocínio e pelo espírito livre. Depois de se perceber a criticidade da situação, o principal objetivo de todo o adulto, não importa se homem ou mulher, passou a ser a preservação da descendência. As crianças eram a esperança dos nômades, pois podiam dar continuidade à linhagem familiar e ninguém as exterminaria por completo (Khamzina et al., 2020). O sacrifício e a sabedoria tornaram-se características não só das mulheres, mas também dos homens. É por isso que, segundo o estudioso, os nômades passaram a fazer parte do Canato Cazaque e conseguiram sobreviver, ao contrário de muitos outros povos exterminados para sempre.

A importância do folclore e das características históricas dos nômades é realçada no estudo de A. M. Ospanova (2019), que defende que várias referências ao folclore dos povos cazaques ajudam a compreender as diferenças entre outras culturas e povos e a perceber a importância das tradições neste contexto (Mizamkhan, 2021). A batalha Cazaque-Dzungar, descrita na segunda parte do romance, tem sido uma herança do povo cazaque e de muitos outros países ~~multinacionais~~. Como o livro em si é baseado em lendas que descrevem uma variedade de tradições e feitos heróicos, uma atmosfera de bravura e uma atitude ligeiramente romantizada em relação à guerra estão presentes quando os livros são lidos superficialmente. Isto não ocorre pela necessidade de amenizar eventos violentos, mas para refletir o folclore cazaque, que é tão significativo para muitas pessoas. A abundância de histórias, com que cresceram muitas gerações de crianças cazaques, é o que contém a chave para a compreensão da história trágica (Abdraiyim et al., 2013).

Houve muitas guerras, mas é a batalha apresentada que reflete a cultura e não pode ser comparada a nenhuma outra guerra. Abylai Khan não está na linha da frente, mesmo com o papel de liderança que lhe é atribuído. I. Yessenberlin conseguiu mostrar uma variedade de personagens, tecendo até canções tradicionais cazaques no seu romance-crônica, o que refletiu a unidade e o tradicionalismo da sociedade cazaque. Esta abordagem tornou-se a melhor do gênero literário e ajudou a mostrar a outros países a importância de discutir a cultura e a história dos diferentes povos (Mashakova, 2021). Através de uma ampla discussão sobre o conceito de povo no romance *The Nomads: Despair*, de I. Yessenberlin, puderam ser traçadas várias analogias informativas, e tanto o tradicionalismo como a variabilidade da cultura cazaque ao longo de um período histórico complexo puderam ser rastreados.

Conclusões

Assim, pode afirmar-se que o conceito de povo no romance-crônica do escritor e historiador cazaque I. Yessenberlin *The Nomads: Despair* foi considerado da forma mais ampla e abrangente possível. No segundo romance da trilogia, a nação cazaque é apresentada não apenas como um estado isolado, mas como um organismo vivo e mutável. No início, a comunhão das pessoas é um sistema informe de valores, que se baseia unicamente no modo de vida habitual, nas tradições e nas superstições. Ainda não compreendem como proceder e não percebem as suas próprias formas de lidar com crises severas. À medida que a história se desenvolve, a transformação da construção da nação e a mudança nas suas prioridades tornam-se claras. I. Yessenberlin mostrou vários planos ao mesmo tempo, o que influenciou a percepção do leitor sobre as pessoas. O primeiro plano é o componente histórico, que se reflete através de uma guerra sangrenta.

A parte apresentada é aceita como inevitável e é esta injustiça fatal que começou a mudar a consciência das pessoas de forma dramática e irrevogável. O segundo é o desenvolvimento mental das personagens, que é mostrado através de modelos psicológicos. As dificuldades enfrentadas pelo povo cazaque eram muitas vezes demasiadamente cruéis e insuportáveis para serem ultrapassadas, mas as personagens lidaram com cada obstáculo e tornaram-se mais fortes. A lendária personalidade cazaque

formou-se pela capacidade de não se deixar levar por nada. O folclore cazaque, que se tornou a base de toda a história, também desempenha um papel importante. Cada batalha era descrita com a ajuda de contos e canções, e os heróis não eram ficcionais, mas sim emprestados de lendas. Devido a esta diversidade, I. Yessenberlin foi capaz de criar obras literárias únicas admiradas pelo mundo inteiro. Os três livros foram transformados em filmes em vários países, foram organizadas conferências de imprensa e tornaram-se possíveis debates acadêmicos sobre as obras do autor. Um público de leitores do Cazaquistão ficou surpreso com a veracidade e versatilidade desta obra literária. É por isso que o conceito de povo foi incorporado da forma mais competente e detalhada possível pelo escritor, sem ornamentos desnecessários, mas com sincera dignidade e respeito pelo povo cazaque.

REFERÊNCIAS

ABDRAIYM, Bakytzhan; SULEIMENOVA, Saule; SAIMOVA, Sholpan. Lease of land the Republic of Kazakhstan: History of Formation and Modern Development. *Middle East Journal of Scientific Research*, v. 13, n. SPLISSUE, pp. 6-15, 2013.

ABDYKADYROVA, Siuita; MADMAROVA, Gulipa; SABIRALIEVA, Zamira; BOLOTAKUNOVA, Gulzat; GAPAROVA, Chynarkan. Titulature in the Text of the Epic “Manas” and “Babur’s Notes” as a Source of Information About the Social Institutions of the Central Asian Region. *Advances in Science, Technology and Innovation*, v. Part F1589, pp. 505-510, 2023.

ABENOVA, Lazzat. Methods of Studying Kazakh Literature during the Period of Independence. *Bulletin of Science and Education*, v. 23, pp. 15-22, 2019.

ABRAMOVA, Mariya. Visual Representation of the “Happiness” Image as a Way to Study the Sociocultural Archetype. *Public Opinion Monitoring: Economic and Social Change*, v. 1, pp. 51-77, 2020.

AKETINA, Olga. Conceptual Analysis of Fictional Text and Fictional Concept. *Bulletin of the Adyghe State University*, v. 2, n. 121, pp. 13-18, 2019.

AL-ERYANI, Abdullah Ali. The Role of Pragmatics in Translation and the Pragmatic Difficulties Faced by Translators. *Tamara University*, v. 14, pp. 203-212, 2021.

BAZALUK, Oleg. The Revival of the Notion of Arete in Contemporary Philosophy. *Schole*, v. 13, n. 1, pp. 198-207, 2019.

BEISHENALIEVA, Botokoz. Translation and the Literary Era: The Diffusion of Contexts. *Colloquium Journal*, v. 6, pp. 21-24, 2020.

BOCHELIUK, Vitalii; DENYSOV, Serhii; DENYSOVA, Tetiana; PALCHENKOVA, Viktoria; PANOV, Nikita. Psychological and Legal Problems for Ensuring Human Rights. *Rivista di Studi sulla Sostenibilità*, v. 2020, n. 1, pp. 235-245, 2020.

ELTUZEROVA, Gulzina. Functions of Symbolic Signs of Gestures and Facial Expressions in Fiction. *Bulletin of Science and Practice*, v. 4, pp. 46-50, 2020.

ESKINDIROVA, Manshuk; ALSHINBAEVA, Zhuldyz. Methodology of Simultaneous Interpretation: Some Strategies and Features. *XLinguae*, v. 10, n. 4, pp. 196-208, 2021.

GRADER, Sheila. John Stuart Mill's Theory of Nationality: A Liberal Dilemma in the Field of International Relations. *Millennium*, v. 14, pp. 207-216, 2019.

KHAMZINA, Zhanna; BURIBAYEV, Yermek; YERMUKANOV, Yerkin; ALSHURAZOVA, Aizhan. Is It Possible to Achieve Gender Equality in Kazakhstan: Focus on Employment and Social Protection. *International Journal of Discrimination and the Law*, v. 20, n. 1, pp. 5-20, 2020.

KONGYRATBAY, Tynysbek Auelbekuly. Some Problems of Ethnic Study of the Heroic Epic. *Eposovedenie*, v. 24, n. 4, pp. 15-22, 2021.

KONGYRATBAY, Tynysbek Auelbekuly. The Ethnic Character of the Kazakh Epic Koblandy Batyr. *Eposovedenie*, v. 2023, n. 1, pp. 61-71, 2023.

LEWINSKI, Peter. Commentary: Extensional versus Intuitive Reasoning: The Conjunction Fallacy in Probability Judgment. *Frontiers in Psychology*, v. 6, n. NOV, pp. 1832, 2015.

MASHAKOVA, Ainur. Historical and Literary Study of Reception in Kazakhstan. *Future Academy*, v. 11, pp. 71-77, 2021.

MIZAMKHAN, Baglan. Translation as a Tool for Cultural Exchange. *Bulletin of the Moscow State Linguistic University*, v. 11, pp. 64-69, 2021.

MUKHTAROVA, Sandugash. Comparative Analysis of Cultural and Everyday Vocabulary (based on the trilogy of I. Yessenberlin "The Nomads"). *Bulletin of the Bashkir University*, v. 22, n. 4, pp. 1175-1178, 2021.

MUKHTAROVA, Sandugash. National and Cultural Essence of Kinship Terms (based on the trilogy of I. Yessenberlin "The Nomads"). *Philological Sciences. Questions of Theory and Practice*, v. 9, pp. 144-147, 2019.

ORDAEVA, Aigul; ZHUMAGULOVA, Sholpan; SHALKHAROV, Yernar; BITEMIROV, Kairat; BEKBOSYNOV, Yermek; KUZDEUOVA, Laura. Legal Types of Stalkers on the Basis of Analysis of Comparison of Legal Variables with Data of Psychology, Sociology and Victimology. *Journal of Legal, Ethical and Regulatory Issues*, v. 22, n. 4, 2019. Available at: <https://www.abacademies.org/articles/legal-types-of-stalkers-on-the-basis-of-analysis-of-comparison-of-legal-variables-with-data-of-psychology-sociology-and-victimolog-8562.html>. Access on 15 March 2023.

OSPAANOVA, Alfya. Once Again about the Use of Folklore in I. Yessenberlin's Trilogy "Nomads". *E-Scio*, v. 9, n. 36, pp. 405-414, 2019.

PAP, András. Conceptualizing and Operationalizing Identity, Race, Ethnicity, and Nationality by Law: an Introduction. *Nationalities Papers*, v. 49, pp. 213-220, 2021.

RYAGUZOVA, Lyudmila. "Literary Vision" as a Theoretical and Literary Concept. *Cultural Life of the South of Russia*, v. 2, pp. 44-45, 2020.

SPYTŠKA, Liana. Self-Healing and Healing of the Body with the Help of Neural Connections of the Brain. *Innovaciencia*, v. 11, n. 1, pp. 1-12, 2023.

TUMANOVA, Aynagul. The Category of Time in Modern Science: Analysis and Interpretation. *Neophilology*, v. 5, pp. 131-138, 2019.

VOLOŠINOV, Valentin. *Marxism and the Philosophy of Language*. Harvard: Harvard University Press, 1986.

YESSENBERLIN, Ilyas. *The Nomads: Despair*. Almaty: Nauka, 1978.

ZHAKIPOVA, Gulsana. A New Intellectual Tide in Kazakh Literature. *CCS & ES*, v. 1, pp. 3-7, 2021.

Traduzido pelo autor do artigo.

Recebido em 20/07/2024

Aceito em 14/10/2024

Declaração de disponibilidade de conteúdo

O conteúdo subjacente ao texto da pesquisa está incluído no manuscrito.

Pareceres

Tendo em vista o compromisso assumido por *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso* com a Ciência Aberta, a revista publica somente os pareceres autorizados por todas as partes envolvidas.

Editores responsáveis

Regina Godinho de Alcântara

Maria Helena Cruz Pistori